



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**21 e 22 de julho de 2018**

**Diário Catarinense**  
**Política**  
"Rede formaliza Rogério Portanova"

Rede formaliza Rogério Portanova / Professor de Direito Ambiental / UFSC /  
Candidato ao Governo do Estado / Coordenador de Gestão Ambiental

SÁBADO E DOMINGO, 21 E 22 DE JULHO DE 2018 **11**

## POLÍTICA

### REDE FORMALIZA **ROGÉRIO PORTANOVA**

Rogério Portanova, professor de direito ambiental da UFSC, foi lançado oficialmente como candidato da Rede ao governo do Estado em convenção realizada na noite desta sexta-feira, em Florianópolis. A composição dos partidos que formarão a coligação ainda será decidida. Até o fechamento desta edição, também não havia definição quanto ao vice da

chapa na disputa pelo governo. – A política só vai mudar se o eleitor mudar sua atitude, reciclando seu voto – declarou Portanova no evento.

**TRAJETÓRIA DO CANDIDATO**

Ajudou a fundar o Partido Verde no Brasil em 1985 e presidiu a

legenda em SC. Foi presidente da Fatma (Fundação de Amparo Tecnológico ao Meio Ambiente de SC) em 2004 e 2005, e como presidente da Fapesec (Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica de SC) em 2005 e 2006. Exerceu por seis anos o cargo de conselheiro federal da OAB, e desde 2016 é o coordenador de Gestão Ambiental na UFSC.

O professor foi lançado como candidato ao governo do Estado



LEONARDO RIZZARI/IMAGEM/AGÊNCIA

**Notícias do Dia**  
**Capa e Caderno Inspira**  
"Revolução cosmética"

Revolução cosmética / Empreendedorismo / Betina Giehl Zanetti Ramos /  
Nanotecnologia / Sapiens Parque / Nanovetores / Farmácia / UFSC /  
Universidade Federal de Santa Catarina / Tecnologia / Inovação /  
Incubadora Celta / Fundação Certi / Sapiens Parque



**INSPIRA!**

**CIENTISTA**  
**EMPREENDEDORA**

Na revista desta semana  
conheça a empresária  
Betina Ramos e se inspire  
com a nanotecnologia.

# INSPIRA!

Betina Ramos uniu conhecimentos da farmácia, da área de tecnologia e inovação para criar empresa que já tem braços fora do país

CIENTISTA  
EMPREENDEDORA

≡ Notícias do Dia



# Revolução cosmética

PESQUISADORA DE SC DEIXOU A CARREIRA  
ACADÊMICA PARA CRIAR EMPRESA DE  
NANOTECNOLOGIA QUE EXPORTA PARA 26 PAÍSES

**JANINE ALVES**

[janine.alves@noticiasdodia.com.br](mailto:janine.alves@noticiasdodia.com.br)

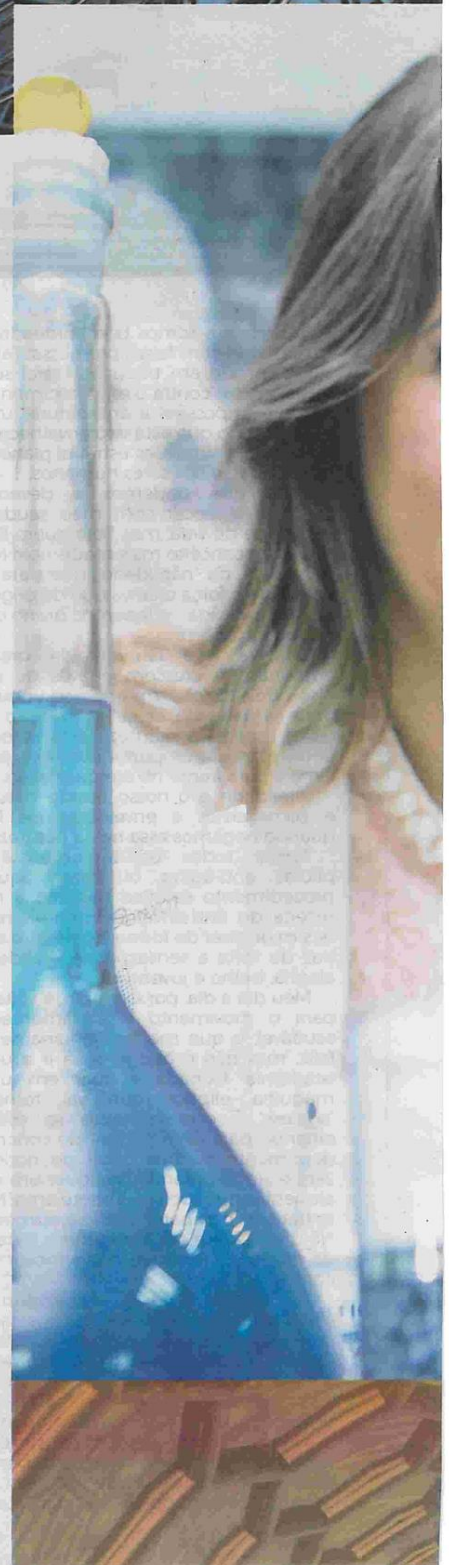
Uma revolução quase silenciosa acontece no Norte da Ilha, mais especificamente no Sapiens Parque, onde a fábrica da Nanovetores está instalada. A empresa que tem como diretora técnica e cofundadora Betina Zanetti Ramos, produz oito toneladas de produtos/dia com componentes que, além da cosmética, podem ser usados no mercado têxtil, calçados, odontológico, alimentício e hospitalar, etc. e exporta para 26 países distribuídos nos cinco continentes.

Sem perder a essência, com foco na biodiversidade e usando como solvente a água, Betina desenvolveu a arte de encapsular os ativos com material natural e biodegradável aumentando a eficácia dos produtos, proporcionando um resultado de longa duração e o sucesso de um processo produtivo inovador em escala global. Sim, existem produtos eficazes para a perda de medidas, para a celulite, para o rosto, unhas, cabelo, protetor solar, para cravos e espinhas, curativos para queimadura, etc., com tecnologia de ponta produzida aqui em Santa Catarina.

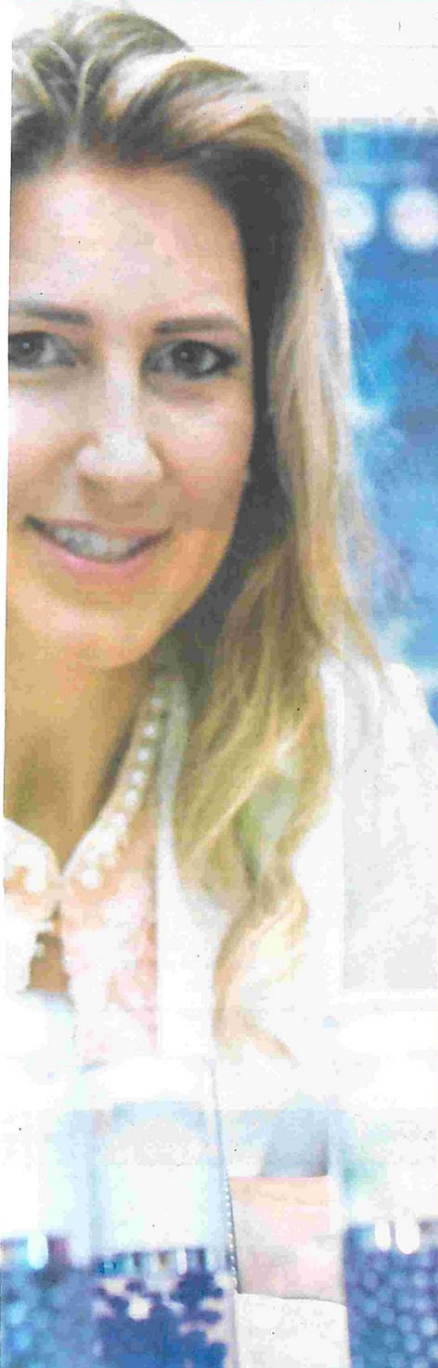
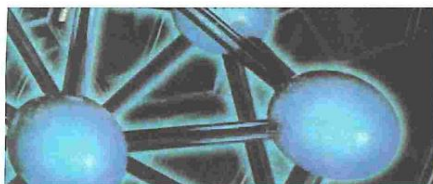
Betina nasceu em São Miguel do Oeste, inspirada por uma farmacêutica trabalhava numa farmácia de manipulação em sua cidade natal. Conta que desde criança gostava de macerar as plantas e que sonhava um dia ser também farmacêutica e ter seu próprio negócio no Oeste do Estado. Em busca desse sonho veio para Florianópolis para estudar farmácia na Universidade Federal de Santa Catarina. Cumprindo a trajetória de uma vida acadêmica, trabalhou como bolsista de iniciação científica, graduou-se em farmácia, fez mestrado, doutorado e pós-doutorado, período fundamental para estudo sobre como encapsular ativos e obter maior eficácia dos produtos. Mas quando a vida apontava para a continuidade da vida acadêmica e pela vaga conquistada num concurso para professora do IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina), incentivada pelo marido Ricardo Henrique Ramos, diretor-presidente e sócio dela na Nanovetores, optou por se transformar num case bem-sucedido do ecossistema catarinense de tecnologia. A trajetória de Betina e da Nanovetores confirma a importância da pesquisa científica e dos excelentes resultados da parceria universidade e mercado de inovação.

A entrevista começou com demonstração prática da eficácia dos componentes da Nanovetores voltados ao mercado da dermocosmética. Porque para uma empreendedora e cientista, não há nada mais importante do que mostrar o resultado comercial de sua pesquisa.

**Betina Ramos,  
diretora da  
Nanovetores,  
empresa que  
deve ampliar  
sua capacidade  
fabril e tem  
convite para  
abrir unidade  
na Súcia**







DANIEL QUEIROZ

#### **COMO SURTIU A VOCAÇÃO PARA ESTUDAR FARMÁCIA?**

Nasci e me criei em São Miguel do Oeste. Desde pequena eu gostava muito de brincar com plantas. Eu pegava as plantinhas, picava, deixava macerando. A inspiração era a farmácia magistral, aquela farmácia que manipula o medicamento, que usa as plantas com ativos. Então eu decidi estudar e depois voltar para São Miguel para montar uma farmácia de manipulação. Durante a graduação eu recebi o convite de um professor para trabalhar com iniciação científica. Então, terminando a graduação eu me encaminhei para o mestrado, fiz também uma especialização em biossegurança, depois segui para o doutorado na UFSC, mas com tutela na França. E por fim o pós-doutorado, época em que montamos a Nanovetores. Naquele mesmo período fiz concursos e fui chamada para dar aula no IFSC. Fiquei em dúvida entre o emprego público que ia me dar estabilidade e ser uma empreendedora no início de um processo de estruturação de empresa, com muitos desafios, muitos gastos e praticamente sem nenhum retorno. Conversando com o Ricardo, meu marido e sócio, ele disse para apostar porque era uma área muito inovadora, uma tecnologia que não existia no Brasil, o mercado é promissor. Então, apostamos.

#### **COMO É TRABALHAR E TER O MARIDO COMO SÓCIO?**

Nós trabalhamos muito bem juntos. Funciona bem e eu tenho visto muitos casais que empreendem juntos e isso tem dado bons frutos. Muitas vezes a gente procura um parceiro, um sócio distante e quando a gente vê o companheiro/marido tem uma aptidão que complementa e pode gerar um negócio. Ele é formado em administração e sempre foi empreendedor, então faz toda a parte de business. Eu me ocupo da parte técnica, do produto.

#### **COMO NASCEU O VIÉS PARA TRABALHAR DENTRO DE UMA LINHA MAIS NATURAL?**

Em todos os meus trabalhos de mestrado e doutorado sempre busquei trabalhar com tecnologias mais naturais, que não usassem solventes orgânicos. Uma linha salutar, livre dessa preocupação com o uso de solventes orgânicos. Isso fez muita diferença no doutorado, pois eu levei para a França uma síntese de um produto todo feito em água e eu estava em um laboratório onde só se usava solventes fortíssimos. Isso chamou atenção dos professores. E quando montamos a Nanovetores, este foi um dos pilares que nós escolhemos. O nosso processo produtivo não tem nada de solvente orgânico pesado. Isso também é importante para quem trabalha com a gente e também para o nosso consumidor, que tem produtos seguros. Eu entendo que essa escolha que nós fizemos lá no início - de ter isso no DNA da empresa - hoje nos facilita na abertura do mercado internacional. Processos mais seguros e mais limpos facilitam a demonstração do quão seguro é a Nanotecnologia. Por isso já estamos nos cinco continentes e exportando para 26 países.

#### **COMO FOI A ABERTURA NO MERCADO INTERNACIONAL?**

A nossa participação no mercado internacional começou com a participação em feiras. Existe uma feira chamada In-cosmetics, a maior feira global de cosméticos. Então serve para dar visibilidade, para fazer uma rede de distribuidores em vários países. Nos primeiros anos nós fomos mais nessa feira internacional para vender mais para os brasileiros do que qualquer outra coisa. Como o nosso crescimento é muito forte e o Brasil - no seguimento de cosmético - tem o terceiro maior mercado consumidor, então atuar no Brasil já nos deixa satisfeitos.

#### **E QUANTO AO FUTURO DA NANOVETORES: A EMPRESA CONTINUA NO BRASIL?**

Nós começamos na incubadora Celta, da Fundação Certi. Tivemos incentivos importantes, por isso nossa intenção é ficar por aqui. Temos um terreno no Sapiens Park e nossa meta é começar a construir um prédio próprio para a Nanovetores. Nós dimensionamos muito bem o ciclo produtivo, aperfeiçoamos todos os tempos e ganhamos em performance de produção. Abrimos uma unidade comercial e fechamos parceria com um distribuidor nos Estados Unidos, mas a produção é toda feita aqui. Também recebemos proposta com subsídios para abrir uma sede na Suíça. A ideia é ficar aqui, mas atentos às possibilidades de quem sabe abrir uma unidade fabril na Suíça como estratégia para a Europa.





# Notícias do Dia Capa e Memória

## “O baú de relíquias de Altino Flores”

O baú de relíquias de Altino Flores / Jornalista / Florianópolis / Altino Corsino da Silva Flores / Jornal O Estado / Noemi Flores Boppré / Afrânio Boppré / Acervo / Livro / Santa Catarina - A Ilha / Virgílio Várzea / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

MEMÓRIA

### A Capital de Altino Flores

Acervo do jornalista, mantido pela família, revela um painel visual do dia a dia na ilha durante as duas primeiras décadas do século 20.

PÁGINA 18

18. Memória NOTÍCIAS DO DIA FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 21 E 22 DE JULHO DE 2018

Editor: DARIENE PASTERNAK pasternak@noticiasodia.com.br

## O baú de relíquias de Altino Flores

Acervo do jornalista é um painel visual das primeiras décadas do século 20 em Florianópolis

CARLOS DAMIÃO  
carlosdamiao@gmail.com

Altino Corsino da Silva Flores foi um dos intelectuais mais importantes de Santa Catarina no século 20. Trinta e cinco anos após sua morte, familiares do professor, tradutor, jornalista e acadêmico preservaram documentos, fotos e objetos que marcaram sua rica trajetória na imprensa, na política, na educação, na literatura e na Academia Catarinense de Letras, da qual foi um dos fundadores.

A única filha viva, Noemi Flores Boppré, 89 anos, guarda boa parte desse tesouro, que é apreciado pelos descendentes de Altino Flores, além de amigos da família. “No futuro podemos digitalizar todo esse material e socializá-lo, porque não faz sentido guardar no baú tantas preciosidades históricas”, diz o vereador Afrânio Boppré (PSOL), filho de Noemi. “Colocar esse acervo à disposição da comunidade serviria como um memorial público de meu avô”, completa.

Entre as fotos de Florianópolis, há registros dos escombros do prédio da Assembleia Legislativa do Estado, destruído por um incêndio em 1956. Há também uma imagem mostrando como era a esquina das ruas Arcipreste Paiva e Tenente Silveira antes da construção do Edifício das Secretarias (depois sede da Secretaria da Fazenda e hoje do gabinete do prefeito). A edificação de características coloniais foi demolida no início da década de 1950, durante o governo de Irineu Bornhausen (UDN). A escolha do local se deu por uma razão prática: a proximidade com o Palácio dos Despachos, sede do governo, e a facilidade de circulação e acesso dos secretários e funcionários públicos. O sobrado já era utilizado como extensão do palácio.

### Comidas do cotidiano da cidade

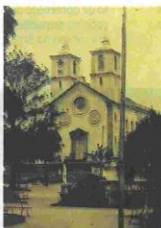
Como Altino era ligado à UDN (União Democrática Nacional), foi secretário dos governos de Irineu, Jorge Lacerda e Heriberto Hülse. Sua proximidade com os líderes do partido era muito anterior à própria fundação da UDN (1945). Foi amigo e companheiro de política dos irmãos Adolfo Konder e Victor Konder, o primeiro, governador do Estado entre 1926 e 1930, o segundo, deputado estadual entre 1919 e 1924. Por essa razão, há inúmeras imagens dos Konder, de Irineu, Lacerda, e de outras personalidades políticas das décadas de 1930 a 1950.

Nos anos 1920 ele “herdou” o jornal “O Estado” dos irmãos Konder, transformando o principal matutino de Florianópolis num dos mais importantes de Santa Catarina. Foi dono do jornal até a década de 1940, quando numa manobra bem-sucedida do governador Aderbal Ramos da Silva, O Estado mudou de mãos, de linha editorial e orientação política (do UDN para o PSD, o Partido Social Democrático). Altino atuava como repórter, redator, editor e fotógrafo. Entre seus registros fotográficos constam cenas do cotidiano da cidade, do comércio, do Miramar, das ruas históricas e do Mercado Público, e de vida nos mortos.

As fotos de aspectos e personagens da cidade e do mundo intelectual chamam a atenção de imediato. Como uma pequena imagem que mostra a Igreja Matriz (Catedral Metropolitana) no fim da década de 1910, ainda com os traços originais. A nova característica arquitetônica foi projetada e executada para as comemorações do centenário da Independência, em 1922, pendência, em 1922.



Nascido em São José, Altino Flores foi dono do jornal “O Estado” por mais de 20 anos. Seus artigos eram marcados pelo espírito crítico e polêmico.



Catedral Metropolitana antes da radical transformação arquitetônica, fim da década de 1910

### Primeira edição de “A Ilha”

Um dos tesouros mais bem guardados é a edição original (de 1900) do livro “Santa Catarina – a Ilha”, de Virgílio Várzea, até hoje uma obra fundamental para se compreender a história, a geografia, a cultura e a gente da ilha de Santa Catarina, disponível digitalmente, graças à iniciativa da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Os óculos, com armação de ouro, que Altino usava para suas leituras, também estão nesse inventário de relíquias, além de inúmeras fotos familiares.

Entre personalidades intelectuais há no arquivo imagens de Cruz e Sousa (que morreu quando Altino tinha seis anos), do romancista Ladislau Romanowski, do artista plástico Estonislau Traple, do jornalista e poeta Colbert Malheiros (tio do escritor e professora Eglê Malheiros), e do também jornalista Petrarcho Callado, cunhado de Altino, uma das testemunhas do assassinato de Crispim Mira, em 1926, dentro da redação do jornal “Folha Nova”. Militante de esquerda, Petrarcho foi preso político torturado durante o Estado Novo (1937-1945). Publicou em 1947 o livro “Comandos Socialistas nas Trevas” onde Dias Velho foi o primeiro a desembarcar”.



Esquina das ruas Tenente Silveira e Arcipreste Paiva. As duas edificações foram demolidas na década de 1950. No lugar delas foi construído o Edifício das Secretarias (depois Secretaria da Fazenda, hoje sede da prefeitura)



Altino (à esquerda) com o romancista paranaense Ladislau Romanowski, registro de 5 de agosto de 1928



Os óculos de Altino sobre a primeira edição de “A Ilha” (1900), que ele conservou com zelo de bibliófilo

### Fundador da ACI

Nascido no arraial de Capoeiras, então pertencente a São José, em 4 de fevereiro de 1892, Altino viveu toda a sua vida em Florianópolis, onde exerceu cargos públicos, foi professor, jornalista, tradutor e notável polemista literário. Além da Academia Catarinense de Letras foi fundador e primeiro presidente da ACI (Associação Catarinense de Imprensa), em 1934. Morreu em 19 de outubro de 1983. Era casado com Zilda Callado, com quem teve cinco filhos: Percival, Ênio, Marília, Noemi e Zita. Além de Afrânio, são seus netos o jornalista e escritor Sérgio Lino e o dirigente esportivo Norton Boppré. Entre os bisnetos estão os jornalistas esportivos Carlos Eduardo (Cocau) Lino e André Lino.

## Notícias do Dia Especial "Missão humanitária"

Missão humanitária / Enfermeira / Formada na UFSC / Médicos Sem Fronteiras / MSF / Marina Monte Barardi

Editor: RODRIGO LIMA  
rodrigolima@noticiasdoDia.com.br

NOTÍCIAS DO DIA  
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 21 E 22 DE JULHO DE 2018

Especial.3



**Enfermeira de Florianópolis participou de quatro trabalhos no Médicos Sem Fronteiras**

**MAURÍCIO FRIGHETTO**  
Especial para o Notícias do Dia

Desde a graduação, Marina Monte Barardi sonhava em trabalhar no MSF (Médicos Sem Fronteiras). Essa semana, a enfermeira de 30 anos retornou do Sudão do Sul – país africano que vive uma das maiores crises humanitárias do mundo –, onde atuou na sua quarta missão na organização. “É sempre um aprendizado. A gente vence os obstáculos internos e cresce. Supera as fragilidades, os medos, a insegurança”, avaliou.

A enfermeira, formada na UFSC e moradora de Florianópolis, atuou pela primeira vez no MSF em Angola, em 2016, trabalhando em uma epidemia de febre amarela. Depois, em Guiné Bissau, em 2017, participou da implementação de UTI (Unidade de Terapia Intensiva) Pediátrica e Neonatal. No mesmo ano esteve em Bangladesh, em um campo de refugiados com mais de 600 mil pessoas.

No Sudão do Sul, Marina participou de uma campanha de vacinação, a que não ocorria na região há cerca de dez anos. O objetivo é impedir uma epidemia de doenças como sarampo, caxumba, meningite, hepatite B e poliomielite e evitar mais problemas no país mais jovem do mundo. Tornou-se independente do Sudão em 2011, mas os conflitos não acabaram porque teve início uma Guerra Civil.

Marina ficava na base do MSF, em um campo de refugiados no estado de Maban. “Cada um tinha uma tenda. A gente não podia sair do campo porque o contexto é muito inseguro. Lá tinha uma quadra de vôlei e uma mesa de pingue-pongue. Plantávamos também em uma horta. As pessoas vão criando atividades de lazer, e isso é importante para a saúde mental.” No entanto, era necessário sair da base para fazer a vacinação em cerca de 30 vilarejos.

A enfermeira disse não ter sentido medo em relação à segurança, mesmo que muitas pessoas andassem com metralhadoras, algo comum no país. A maior dificuldade era se locomover. O vilarejo mais perto ficava a quatro horas. Era necessário andar em estradas enlameadas e cruzar rios. ■

# Missão humanitária



No Sudão do Sul, Marina Barardi percorreu longas distâncias para vacinar a população do país mais jovem do mundo

### Carreira foi planejada para o MSF

■ Marina Barardi planejou a carreira para trabalhar no Médicos Sem Fronteiras desde o curso de enfermagem. “Me identificava com os princípios de neutralidade, imparcialidade e transparência da organização. O objetivo é não tomar partido para aumentar as ações e ser aceito em todas as partes do conflito”, contou.

A então estudante costumava ler os Diários de Bordo, publicações onde os profissionais do MSF relatam suas experiências. “Era uma inspiração. Motivo muito entender a experiência pelo olhar de outras pessoas”, disse.

O processo seletivo, segundo Marina, é bem rigo-

roso. São necessários dois anos de experiência, uma especialização na área em que o MSF trabalha e saber se comunicar em inglês e em outra língua, que, no caso dela, é o espanhol. “E, principalmente, é preciso ter a motivação para o trabalho humanitário.”

O Médicos Sem Fronteiras foi criado na França, por jovens médicos e jornalistas, que atuaram como voluntários no fim dos anos 1960 em Biafra, na Nigéria. Atualmente, está presente em cerca de 70 países, oferecendo cuidados de saúde a pessoas em necessidade de ajuda humanitária. Em 1999, a organização ganhou o Nobel da Paz.

### Comunicação e presentes

■ A relação com moradores dos países em crise humanitária, muitas vezes, é dificultada pelas diferentes línguas. Mesmo nos locais onde o idioma oficial é o português, grande parte da população usa algum dialeto. Mas isso não quer dizer que não ocorra uma comunicação. Marina conta que brinca com as crianças e costuma se comunicar com gestos ou olhares. Em Angola, chegou a ganhar uma galinha como agradecimento pelo trabalho.

No início, ela não quis aceitar. Tinha que levar o animal para a base e seria difícil cuidar dele. “Mas eles queriam me abençoar e agradecer de alguma maneira e me deram uma galinha branca”, contou.

Ela aceitou e cuidou da galinha como um animal de estimação. Zé, apelido que o animal recebeu, acordava todo mundo no acampamento por volta das 4h. Quando teve que voltar ao Brasil, a galinha foi doada para um trabalhador local do MSF.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

21/07/2018

[Tribunal do Rio usa aplicativo WhatsApp e Libras em audiências](#)

[Rede SC consolida candidaturas em convenção](#)

[A saga de Dorival Santos, catador de lixo que virou doutor em linguística](#)

[Enfermeira de Florianópolis já participou de quatro trabalhos no Médicos Sem Fronteiras](#)

[Cepel realiza workshop gratuito sobre Modelagem computacional de campos eletromagnéticos](#)

[O impressionante baú de relíquias de Altino Flores](#)

[Libras](#)

22/07/2018

[Espaço do Trabalhador: UFSC tem 81 vagas para professores](#)

[Senai Criciúma promove Workshop sobre os profissionais do futuro](#)

[Acervo de Altino Flores é um painel visual do início do século 20 em Florianópolis](#)

[Pesquisadora de SC deixou a carreira acadêmica para criar empresa de nanotecnologia](#)